

Parcela prefixada aumenta para 33%

Saldo cresce 2,2% e chega a R\$ 1,061 trilhão por emissão de papéis, mas perfil melhora

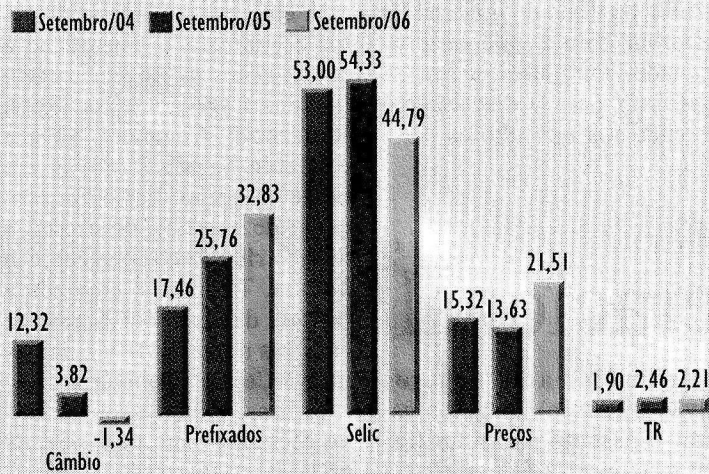
FERNANDO NAKAGAWA
BRASILIA

O Tesouro Nacional manteve o ritmo de emissão de títulos no mês passado, e a dívida interna cresceu 2,2% ante agosto, chegando a R\$ 1,061 trilhão. Apesar do aumento do estoque, que supera a casa do trilhão de reais, o perfil dos compromissos segue em tendência de melhora. A parcela prefixada superou 33% de todo o débito, maior nível desde o início da série histórica em dezembro de 1999. Já a participação da taxa básica de juros, a Selic, caiu ao menor patamar desde novembro de 2002.

No mês passado, houve emissão líquida de R\$ 10,69 bilhões e apropriação de juros de R\$ 12,16 bilhões. O estoque total (R\$ 1,061 trilhão) é inferior ao projetado pelo Plano Anual de Financiamento (PAF), que

DANÇA DOS INDEXADORES

Composição da DPMFi por indexadores* (em %)



Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *Após Swap

prevê intervalo entre R\$ 1,13 trilhão e R\$ 1,20 trilhão no fim do ano. O perfil do endividamento mantém a trajetória de melhora. Com forte vencimento de papéis pós-fixados e venda expressiva de prefixados, os dois indicadores atingiram novos recordes. Em setembro, 75,98% dos títulos vencidos eram as pós-fixadas Letras Financeiras do Tesouro (LFT).

No lado das emissões, 77,09% dos novos papéis ti-

nam juro prefixado, seja com taxa pura — sem indicador embutido — ou atrelado a índice de preço. “Esse forte vencimento em LFT e a emissão principalmente em prefixados e índice de preço ajudaram a melhorar o nosso perfil”, disse o coordenador geral da Dívida Pública, Ronnie Tavares.

Na conta feita depois dos contratos de swap cambial (que trocam a remuneração do câmbio pelo juro), a parcela prefi-

xada cresceu de 31,49% para 32,83%, entre agosto e setembro. O nível é recorde histórico. Já o percentual que acompanha a taxa Selic caiu de 46,14% para 44,79%. Entre os demais indicadores, a fatia dos índices de preço permaneceu praticamente estável, com oscilação de 21,56% para 21,51%.

Já a posição credora em dólares teve ligeira redução, de 1,41% para 1,34% da dívida. Apesar da redução, o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto do BC, Ivan de Oliveira Lima, diz não acreditar em tendência. “O período ainda é muito curto para se afirmar isso”.

No mês passado, o prazo médio da dívida teve ligeira redução, de 29,84 meses para 29,65 meses. Nas novas emissões, também houve queda, de 38,49 meses para 33,56 meses. A parcela dos títulos com vencimento em até 12 meses teve ligeiro aumento, de 39,19% do total da dívida, em agosto, para 39,99%. O percentual está acima do intervalo previsto pelo PAF, entre 31% e 36%. Tavares disse que esse percentual pode chegar ao nível do plano até o fim do ano.